

Dia 29 a ferrovia vai parar

Por que devemos parar o Brasil dia 29

Os deputados aprovaram o PL 4330. Você sabe o que isso significa para nós trabalhadores? Seremos demitidos. Estão rasgando a CLT. Trabalhadores diretos serão demitidos para as empresas contratarem terceirizados em seu lugar, sem direitos, com salário menor e maior carga de trabalho. Os terceirizados serão substituídos por quarteirizados em situação ainda pior. Quais as consequências? Fim do 13º, das férias remuneradas, do FGTS, do Seguro-Desemprego da estabilidade para os servidores públicos, aumento da rotatividade no emprego e das demissões.

Para lutar contra essa tragédia, nós, trabalhadores do Brasil, estamos parando neste dia 29. Companheiro ferroviário, nossa categoria que está sendo duramente atacada pela RUMO-ALL, temos que participar dessa luta, cruzando os braços, para que as conquistas históricas de nossos direitos sejam respeitadas. Se o Senado aprovar, temos que parar o Brasil e exigir do Governo Dilma que vete a terceirização ampla, geral e irrestrita, e que revogue as MPs 664 e 665 que integram seu pacote de maldades que foram aprovadas na Câmara e no Senado.

A saída é pela esquerda

As centrais sindicais que estão convocando o Dia Nacional de Lutas, e a CUT em primeiro lugar, devem responder concretamente: continuarão a apoiar este governo e manter a política de conciliação de



classes ou romperão com este modelo e ajudarão os trabalhadores e jovens a se defenderem dos ataques dos capitalistas?

Quando a CUT se une a UGT e a Força Sindical, para escrever uma carta a Dilma propondo o PPE (Plano de Proteção ao Emprego) que autoriza a redução da jornada de trabalho com redução do salário,

quando apoia e propaga a fórmula 85/95 que prejudica os trabalhadores mais pobres que começam a trabalhar mais cedo, a CUT se coloca do outro lado da fronteira, acaba por contribuir para que as lutas da classe trabalhadora se fragmentem na base estabelecendo o “cada um por si”. Para se construir uma real unidade é necessário romper com a política de colaboração de classes e defender concretamente os trabalhadores, que também não podem depositar seu destino nas mãos de um congresso onde a maioria é comprometida com os interesses dos grandes patrões e empresários.

Ressaltamos que as bandeiras que podem unificar e fortalecer nossas lutas são: Abaixo as MPs 664 e 665. Abaixo o PL das terceirizações. Estabilidade no emprego para todos. Redução da jornada sem redução de salário. Fora com o PPE. Reestatização da Ferrovia Novoeste- Fora a RUMO e ALL. Reajuste mensal de salários de acordo com a inflação. Não pagamento das dívidas pública interna e externa.

COSAN, RUMO E ALL organizam a desativação da Ferrovia Novoeste

A sociedade e os ferroviários alimentaram o sonho que a fusão entre a RUMO e a ALL, pudesse ser o início da recuperação da Ferrovia Novoeste, que foi literalmente destruída pela ALL controladora da malha em 2006.

Comandados por Julio Fontana Neto- presidente, os novos diretores estão se empenhando em destruir a Novoeste. Desativaram 700



quilômetros de malha em Mato Grosso do Sul, e preparam até o final do ano a desativação de toda a malha- Santos a Corumbá, sempre com o argumento de que o trecho é antieconômico. Se não querem operar então que devolvam a ferrovia para o Governo, e paguem pela pilhagem que praticaram.

Barrar o desmonte, reestatizar as ferrovias e gerar empregos

O Sindicato tem adotado todas as medidas para barrar a desativação que se iniciou pelo Estado de Mato Grosso do Sul. Usamos a Tribuna da Assembleia Legislativa no Estado para denunciar o crime COSAN, RUMO E ALL. Apresentamos denuncia na ANTT, no MPF, no MPT, e fomos recebidos em audiência pelo Governado do Estado, que estará hoje (27/05) em reunião no CADE e na ANTT acompanhado de deputados e senadores do Estado, exigindo a volta da operação integral no Estado, e vamos aumentar a pressão e ampliar a mobilização que vem crescendo muito e recebendo a adesão de vários setores da sociedade.

Os ferroviários devem participar de todas estas mobilizações, pois a recuperação da ferrovia é a garantia de manutenção e ampliação dos empregos, e não se iludirem com as mentiras que estão sendo difundidas pelo Diretor de Recursos Humanos- Eduardo Pellegrina, que tem percorrido a base, inclusive atacando a diretoria do Sindicato. Podemos afirmar que Eduardo Pellegrina é um mentiroso, pois sequer respondeu a notificação efetuada pelo Sindicato a mais de um mês cobrando informações da empresa sobre este processo. Ocupa o posto mais inferior da Troika que dirige a empresa.

Responsabilidade do Governo Federal

O Governo Federal desde o governo Lula e agora, no de Dilma, vem patrocinando as privatizações de Fernando Henrique Cardoso, e as operadoras privadas que atuam contra os interesses da nação.

Lula e Dilma não fizeram o que tinham que fazer: REESTATIZAR AS FERROVIAS,

e este é o resultado: desmonte e desemprego. Depois que a vaca for de vez para o brejo, não adianta se arrepender como Lula disse ao Senador Paim, que não deveria ter vetado o fim do fator previdenciário. Não cumpriu compromisso assumido.

De Três Lagoas/MS a Santos/SP

A empresa também já manifestou sua disposição de suprimir a operação neste trecho. A nós ferroviários cabe estarmos à frente desta luta, defendendo a ferrovia e nossos postos de trabalho. Ou fazemos isso, ou todos nós correremos o risco de perder o emprego num momento crise e desemprego. Não há salvação individual, a luta é coletiva, e agora temos que ir para o combate. Sem luta a classe trabalhadora não avança. Por isso o primeiro passo, é parar a ferrovia dia 29 de maio. Nenhum trem pode rodar!